

VATICANO | SANTA SÉ

“O que você está a fazer, meu filho, agrada a Deus e a Jesus, porque está a salvar pessoas inocentes. Absolvo-o antecipadamente. Continue a sua obra em honra de Deus.”

Angelo Rotta para o Representante da Cruz Vermelha, Sandor Ujvári, que usou documentos falsos para salvar Judeus húngaros enviados para as Marchas da Morte.



Monsenhor Angelo Rotta
United States Holocaust Memorial Museum, USA

Desde o início da Segunda Guerra Mundial o Vaticano manteve uma política de neutralidade. O Papa absteve-se de assinar a Declaração de 17 de Dezembro de 1942 dos Aliados, que condenava o extermínio de Judeus. A 24 de Dezembro de 1942, na homilia de Natal transmitida pela rádio, referiu-se a “centenas de pessoas que, sem qualquer culpa, algumas vezes inclusivamente por suas nacionalidades ou origens étnicas, foram condenadas à morte ou a um lento desaparecimento”, sem mencionar explicitamente os Judeus. Quando os Judeus foram deportados de Roma para Auschwitz, o Papa não protestou publicamente. Entretanto, a Santa Sé apelou separadamente aos governantes da Eslováquia e da Hungria a favor dos Judeus. Por esse motivo, a reação de Pio XII ao assassinato de Judeus durante o Holocausto continua a ser motivo de controvérsia entre intelectuais.

Angelo Rotta

Monsenhor Angelo Rotta foi Núncio Apostólico na Hungria durante o Holocausto, onde ajudou a receber refugiados da Polónia, entre eles vários Judeus. Após a ocupação da Hungria pela Alemanha em Março de 1944, começou a interceder junto à Igreja Católica e aos representantes do Governo húngaro para que agissem contra as políticas anti-Judaicas e contra a brutal deportação de Judeus da Hungria, colocando a sua assinatura em cartas abertas de protesto enviadas aos representantes dos países neutros. Durante o Governo da Cruz Flechada, Rotta forneceu ao representante da Cruz Vermelha Internacional, Sandor Ujvári, cartas em branco de protecção e pré-assinadas e solicitou que ele acompanhasse os Judeus enviados para as Marchas da Morte de Budapeste a Viena e tentasse libertar alguns dos prisioneiros. Apesar do perigo sempre presente, o Bispo Rotta continuou os seus esforços diplomáticos e actividades secretas. Usou os poderes do seu cargo oficial para apoiar Judeus perseguidos em seu redor e, ao fazer isso, salvou muitas vidas.

Monsignor Angelo Rotta

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 1997
